



UE assina acordos com 31 países africanos

11/12/07

No total 31 países africanos assinaram em Lisboa (Portugal) com a União Europeia os Documentos de Estratégia e os Programas Indicativos Nacionais (PIN), num montante de oito biliões de euros para o período 2008-2013, soube-se de fonte oficial em Bruxelas. Num comunicado publicado segunda-feira pelos serviços da Comissão Europeia, a União Europeia indicou que os programas que serão financiados no quadro destes acordos cobrem as oito prioridades contidas na nova Parceria Estratégica UE-África assinados domingo em Lisboa.

As prioridades incluem a paz, segurança e os direitos humanos, o comércio e integração regional, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a mudança climática, migrações e ciências, bem como a sociedade da informação e espaço.

Ao assinar estes acordos, a União Europeia pretende sublinhar a sua vontade de passar "duma política para África a uma política com África", precisa o comunicado publicado em Bruxelas.

Redigidos conjuntamente com cada um dos 31 países, os documentos de estratégia definem a estratégia de apoio a estes países e as acções prioritárias a empreender durante o período 2008-2013. Os créditos de oito biliões de euros previstos para financiar os programas serão retirados do orçamento do 10º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), cujo montante total se estima em 22 biliões de euros para os 78 países de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP).

O comunicado sublinha que, destes fundos, dois biliões e 700 milhões de euros servirão para financiar programas que visam a boa governação. De acordo com o comunicado, os documentos de estratégia com os outros países da África Subsariana serão assinados nos próximos meses.

A União Europeia prevê um nível de engajamento a favor dos países africanos que ultrapassa três biliões e 300 milhões de euros por ano no quadro do 10º FED.

Em conformidade com o Acordo de Cotonou, os fundos de ajuda a favor de países beneficiários apenas pode fazer-se após o depósito dos instrumentos de ratificação do Acordo de Cotonou revisto por dois terços dos 78 países ACP e por todos os 27 Estados membros da União Europeia.

Enquanto o Acordo de Cotonou foi assinado em Junho de 2000, o 9º FED apenas entrou em vigor a partir de Maio de 2003, depois de todos os Estados membros da UE terem depositado os instrumentos de ratificação, enquanto os dois terços dos países ACP já o tinham feito.

Fonte: <http://www.panapress.com>

BCE afirma que crescimento mundial ainda é robusto

11/12/07

O Governador do Banco Central Europeu (BCE), Klaus Liebscher, disse hoje que o crescimento global ainda é robusto, apesar da desaceleração da economia dos Estados Unidos.

Num documento apresentado em conferência de imprensa do banco central da Áustria, e citado pelo site 'Invertia', Klaus Liebscher afirmou que "apesar da desaceleração nos Estados Unidos, há ainda um crescimento robusto da economia global".

Fonte: <http://diarioeconomico.sapo.pt>

África leaders reject EU trade deal

Dec 9, 2007

African leaders have dismissed free trade deals demanded by the European Union, placing a cloud over an agreement between the two continents forge a new relationship based on equality.

The failure to make progress on the Economic Partnerships Agreements (EPAs) in Portugal came after two days of talks marred by disputes over Zimbabwe and Darfur.

Abdoulaye Wade, Senegal's president, said on Sunday: "It was said several times during the plenary session and it was said again this morning: African states reject the EPAs."

The deals were not to have been concluded at the summit, but it had been seen as a chance to make progress on the issue.

However, *The Africa-EU Strategic Partnership* signed at the summit pledged to "forge a real partnership characterized by equality and the pursuit of common objectives".

Economic co-operation

"The partnership should strive to bridge the development divide between Africa and Europe through the strengthening of economic co-operation and the promotion of sustainable development in both continents," it said.

But, although about one dozen African countries have already agreed interim trade deals with the EU, many continued to argue that they needed more time to prepare their economies and societies for the end of preferential trade arrangements.

Wade said: "I agree with this spirit of creating a new relationship [with Europe], but we have to define what that relationship is.

"It's clear that Africa rejects the EPAs".

Anti-poverty campaigners have criticized the deals for failing to provide protection for Africa's poor farmers and its fragile industry.

Amy Barry, Oxfam trade spokeswoman, said: "Europe must desist from this madness and commit to do all they can to ensure countries are not made poorer by ill-thought out trade deals.

"They must stop pressuring the remaining countries to sign."

'Genuine development'

Jose Manuel Durao Barroso, European Commission president, defended the EPAs, saying that they were "indispensable to safeguard trade flows" between Europe and Africa after December 31, when a World Trade Organization waiver on preferential agreements ends.

"Our objective has always been and remains to conclude economic partnership agreements which aim at strengthening regional integration and bring genuine development to African countries," he said.

"Obviously this is difficult because it implies change... It is a challenge for both Africans and Europeans and will require time."

Omar Ben Yedder, published of New African magazine, told Al Jazeera that African countries largely felt that the agreements would be detrimental to the continent.

"Africa, I don't think, is against free market economies, however, what it also wants is a level playing field," he said.

"You have certain industries that are key to certain economies in Africa, be it sugar, be it cotton, and these industries would have been affected by the Economic Partnership Agreements."

An EU spokesman said foreign ministers would meet on Monday to discuss whether to raise tariffs on African nations that rejected the accords.

Source: <http://english.aljazeera.net>

Petróleo em alta à espera de nova redução dos juros nos Estados Unidos

11/12/07

O preço do petróleo segue a valorizar nos mercados internacionais, com a possibilidade da Reserva Federal norte-americana (Fed) anunciar, esta tarde, um novo corte da taxa de juro de referência dos Estados Unidos.

O West Texas Intermediate (WTI), negociado em Nova Iorque, avança 0,57% para os 88,36 dólares e o barril de "brent", negociado em Londres, ganha 0,36% para os 88,36 dólares.

O mercado aguarda que a Fed anuncie, esta tarde, um novo corte da taxa de juro de referência para os 4,25%. A autoridade monetária espera assim travar o abrandamento da maior economia do mundo. Esta redução poderá, ainda, incentivar a procura e os investimentos em "comodities", levando a uma subida do preço da matéria-prima.

A travar um maior aumento do preço do petróleo estão as previsões que apontam para uma queda do valor das reservas nos Estados Unidos. De acordo com as estimativas da Bloomberg, os "stocks" de gasolina subiram em 1,5 milhões de barris e os de destilados em 500 mil barris, na semana passada.

Fonte: <http://www.jornaldenegocios.pt>

China regista forte excedente comercial e inflação de 6,9 por cento em Novembro

11/12/07

A China anunciou hoje um excedente comercial de mais de 26 mil milhões de dólares (17,8 mil milhões de euros) em Novembro, num momento em que as relações económicas entre Pequim e Washington atravessam uma zona de turbulência, analisa a AFP.

O país publicou também os números da sua inflação para Novembro, que subiu para 6,9 por cento e que corresponde ao valor mais alto de há quase 11 anos.

Fonte: <http://economia.publico.clix.pt>

BRASIL

Comércio com Portugal aumentou 13% até Novembro

10/12/07

O comércio entre o Brasil e Portugal aumentou 13% nos onze meses entre Janeiro e Novembro face ao mesmo período de 2006, para 1.926 milhões de dólares (1.314 milhões de euros), informou hoje à Lusa fonte do governo brasileiro.

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações brasileiras para Portugal subiram 16,2% em relação ao mesmo período do ano anterior para 1.617 milhões de dólares (1.103 milhões de euros).

As exportações portuguesas para o Brasil também registaram aumento (8%) e somaram 308,482 milhões de dólares (210,532 milhões de euros).

No mês passado, o Brasil vendeu a Portugal o equivalente a 137,432 milhões de dólares (93,8 milhões de euros), enquanto as exportações portuguesas para o mercado brasileiro somaram 42,528 milhões de dólares (29 milhões de euros).

Os principais produtos portugueses vendidos para o Brasil em Novembro foram bacalhau, azeite, vinhos, castanhas e peras.

Na pauta de exportação brasileira para Portugal, os destaques foram petróleo, milho, calçados, madeiras, carnes e ligas de alumínio.

Fonte: <http://diariodigital.sapo.pt>

US and China in clash over trade

Dec 11, 2007

Officials from the US and China are beginning a series of high-level economic talks in Beijing.

China's product safety record, its massive trade surplus and what some in Washington see as Beijing's currency manipulation are high on the agenda.

But the atmosphere turned frosty as China accused the US government of bad faith and protectionism.

Some members of the US Congress want forceful action against China and its soaring trade surplus.

US Trade Representative Susan Schwab and US Commerce Secretary Carlos Gutierrez take part in trade talks on Tuesday, while US Treasury Secretary Hank Paulson will join them on Wednesday and Thursday for a "strategic economic dialogue" which will focus on currency issues.

'Strengthen communication'

The meetings are taking place as China's trade surplus in November surged to a near-record high, and its US surplus also headed for a new record.

As the talks began, China's Vice Premier Wu Yi warned over growing protectionism in the US.

"There have been some disharmonious notes in China-US relations this year. The inclination to politicize (trade) issues has increased," he said.

"Trade restrictions, and protectionist measures, can only hurt both sides."

Meanwhile, US commerce secretary, Carlos Gutierrez acknowledged that there were protectionist sentiments held by some in both China and the US.

"We have to continue opening global markets. America and China must work together to stem the tide of protectionist sentiment in our nations," Mr. Gutierrez said.

"It is ironic that we have found that protectionism does not protect. The only thing that does protect is innovation and engaging with the world, competing, being more productive."

Source: <http://news.bbc.co.uk>

Gold dips ahead of Fed but holds above \$800

Dec 11, 2007

Gold slipped but held above \$800 an ounce in cautious trade on Tuesday, as investors avoided taking big positions ahead of an expected rate cut by the U.S. Federal Reserve later in the day.

Gold has bounced almost 4 percent since falling to \$777 on Dec. 3, its lowest since Nov. 20, as investors and speculators booked profits ahead of the year-end after pushing up the price to its highest since January 1980 at \$845.40 in early November.

Spot gold hit a high of \$810.30 before slipping to \$806.20/806.90 an ounce by 1327 GMT, against \$808.00/808.70 in New York late on Monday, when it gained more than 1 percent.

"Prices are likely to remain in consolidation mode ahead of the Fed rate decision. However, investor sentiment remains positive towards the metal and should support prices in the forthcoming sessions," said Suki Cooper, precious metals analyst at Barclays Capital.

She said safe-haven buying had picked up, with the largest gold exchange-traded fund (ETF) witnessing large inflows on Monday.

Gold held in New York-listed StreetTRACKS Gold Shares rose to a record high of 614.67 tonnes on Monday -- up 36 percent from the start of the year.

Source: <http://today.reuters.com>

CÂMBIOS

Euro cai com confiança dos investidores alemães em mínimo de 15 anos

11/12/07

O euro seguia a desvalorizar depois de ter sido divulgado que a confiança dos investidores alemães caiu para o nível mais baixo em quase 15 anos, em Dezembro. O aumento dos custos de crédito tem contribuído para a deterioração das perspectivas de crescimento económico.

O euro descia 0,16% para 1,4689 dólares.

O índice que mede a confiança dos investidores alemães caiu, em Dezembro, para 37,2 pontos negativos contra 32,5 pontos negativos em Novembro, divulgou o Centro ZEW.

Os economistas contactados pela Bloomberg previam uma leitura do índice de 34,5 pontos negativos.

Os investidores estão preocupados com a duração da crise dos mercados financeiros e o impacto no crescimento económico da maior restrição na concessão de crédito.

Esta tarde a Reserva Federal norte-americana vai reunir e decidir sobre os juros no país. Actualmente a taxa de juro de referência nos Estados Unidos situa-se nos 4,5% e o mercado estima que a instituição decida hoje baixar a taxa para os 4,25%.

Fonte: <http://www.jornaldenegocios.pt>

Bolsas nova-iorquinas fecham positivas

10/12/07

As praças de Nova Iorque encerraram a primeira sessão da semana em terreno positivo, em vésperas da decisão da Reserva Federal (Fed) norte-americana sobre as taxas de juro.

O Dow Jones ganhou 0,74%, para os 13.727,03 pontos.

O Nasdaq valorizou 0,47%, fechando nos 2.718,95 pontos.

Fonte: <http://diariodigital.sapo.pt>

Espanha pode crescer 3,8 por cento este ano

11/12/07

A economia espanhola deverá crescer 3,3 por cento no quarto trimestre deste ano, um valor que permitiria cumprir a previsão oficial de aumento de 3,8 por cento no ano fiscal, anunciou hoje o ministro da Economia.

Pedro Solbes prevê uma moderação do crescimento da Espanha nos dois próximos anos, com uma taxa de crescimento de três e de 2,9 por cento, respectivamente.

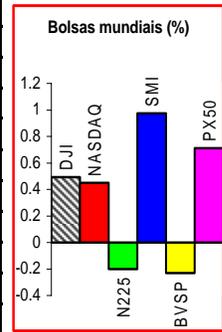
As perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto estão assim em linha com as previsões iniciais do executivo espanhol.

Fonte: <http://economia.publico.clix.pt>

BOLSAS

Índice	Nível	Anterior	Var (%)
BVSP - São Paulo	65638.54	65790.8	-0.23
CAC 40 - Paris	5750.92	5718.8	0.56
DJI - Nova Iorque	13712.48	13645.2	0.49
FTSE EUROTOP 100	3251.38	3236.4	0.46
FTSE - Londres	6563.40	6554.9	0.13
GDAX - Frankfurt	8033.36	7994.1	0.49
HSI - Hong Kong	28501.10	28842.5	-1.18
NASDAQ - Nova Iorque	2719.94	2707.8	0.45
N225 - Tóquio	15924.39	15956.4	-0.20
PSI20 - Lisboa	13045.76	13116.4	-0.54

Fonte: folha diária de Informação Financeira CGD/Fd_fecho10/12/07



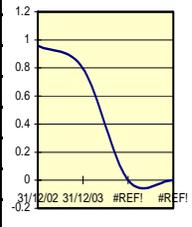
CÂMBIOS

Taxas no mercado internacional (por USD)

País - Moeda			Variação
	11-12-2007	10-12-2007	(%)
Euro	0.6803	0.6701	1.52%
Japão - yen	112	111.57	0.39%
Grã-Bretanha - libra	0.4879	0.4876	0.06%
Suíça - franco	1.132	1.133	0.06%
Suécia - coroa	6.3975	6.3991	-0.03%
Dinamarca - coroa	5.0763	5.0633	0.26%
África do Sul - rand	6.6665	6.6709	-0.07%

Fonte: Reuters

Variação USD/EUR

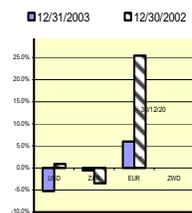


Taxas médias do B. M. (em MZM e MTn)

	USD	ZAR	EURO
12/10/2007	24.62	3.69	36.24
12/7/2007	24.48	3.65	35.85
Valor a 29/12/06	25.97	3.71	34.20
Valor a 30/12/05	24.40	3.82	28.90
Var. (%) 07/12/07	0.57%	1.10%	1.09%
Var. (%) 29/12/06	-5.20%	-0.54%	5.96%
Var. (%) 30/12/05	0.90%	-3.40%	25.40%

Fonte: Banco de Moçambique

Variação face ao MZM em:



Bilhetes do Tesouro em carteira das instituições de crédito

Prazo	Taxa média ponderada dos Títulos em carteira (%)	Saldo de Títulos (em milhões de MT)	Media ponderada da última colocação (%)	Data da última Colocação
28 dias			19	14/08/02
63 Dias			11.56	26/11/03
91 Dias	14.71	1.031.00	14.74	05/12/07
182 dias	14.90	1.809.30	14.92	05/12/07
364 Dias	15.66	9.937.50	15	28/11/07
TOTAL	15.47	12.777.80	14.93	05/12/07

Fonte: www.bancomoc.mz10/12/2007

Key Indicators 11/12/07

Gold	807.10	0.12%
Platinum	1462.00	0.14%
Brent Crude Oil	88.31	0.31%

Source: <http://www.businessday.co.za>

TAXAS DE JURO DE

REFERÊNCIA 11/12/07

Maibor 1M	17.9400
Maibor 3M	20.3800
Maibor 6M	21.5000
Maibor 12M	23.1300
Libor USD 1M	5.2375
Libor USD 3M	5.1406
Libor USD 6M	4.9318
Libor USD 12M	4.4887
Jibar 1M	11.104
Jibar 12M	11.671
Euribor 1M	4.8720
Euribor 3M	4.8910
Euribor 6M	4.7920
Euribor 12M	4.7690

Fonte: Reuters